

SEMENTEIRAS E VIVEIROS DE DENDÊ

J. M. CONDURÚ
Engenheiro Agrônomo

Constituindo o óleo de Dendê (*Elaeis guineensis*, Jacq.) produto de grande interesse não só para alimentação, para uso industrial na fabricação de sabões e principalmente na siderurgia, sendo por isso, cada vez maior o consumo desse óleo no país, começaram os agricultores da Amazônia a se interessarem para a cultura daquela palmeira, que encontra em nossa região condições propícias para o seu desenvolvimento.

Para realçar o que poderá ser o valor do Dendê no Pará, mencionamos o fato do interesse da Lever em estabelecer uma plantação de alguns milhares de hectares em nosso Estado.

O Instituto Agrônômico do Norte, em 1949, recebeu do Congo Belga as primeiras sementes de Dendê, graças à visão do seu então Diretor, Dr. Felisberto C. Camargo e à grande colaboração da Lever, estabelecendo a partir de 1952, seus dendezaís, que contam hoje com mais de 5.000 palmeiras, com 6 e 8 anos, em quadras definitivas, das quais cerca de 3.000 são de sementes provenientes da África.

Dessas são fornecidas as sementes para os agricultores, sementes que embora ilegítimas, são de valor acentuado.

PREPARAÇÃO E EXPEDIÇÃO DAS SEMENTES

Recebendo o I. A. N. o pedido de sementes, é feita a colheita, sendo os frutos desbagados do cacho, para logo em seguida serem despulpados a canivete.

Procede-se, então, uma lavagem, que nem sempre é feita, que elimina os restos de polpa e fibra aderidas à semente, que são colocadas a secar à sombra. É feita a seguir, uma rápida escolha, onde eliminamos as sementes partidas, bem

como as que tiverem sido atacadas por insetos, que não germinariam.

Nessa rápida seleção não levamos em consideração o tamanho da semente, pois logo quando a mudinha inicia seu desenvolvimento, passa a alimentar-se do substrato do solo, pouco influenciando a escassa reserva que possui uma semente pequena.

Em seguida, as sementes são ensacadas. Até há bem pouco utilizávamos carvão vegetal úmido, em mistura com as sementes, para o envio destas. No entanto foi verificado que essa prática ao invés de beneficiar, prejudica a germinação. Por isso mesmo passamos simplesmente a ensacar as sementes isoladas.

Somente após 4 meses de estocagem começa a semente de Dendê a perder realmente seu poder germinativo, pois antes disso a perda é pequena. Como a distribuição tem sido feita para locais próximos, não se tem constituído problema a estocagem e apenas um único caso tivemos de germinação baixa, devido ter sido feito através da estrada de ferro o envio ao interessado.

Apesar do poder germinativo da semente de Dendê durar até aproximadamente 1 ano com boa percentagem, é interessante que o agricultor coloque logo após as receber em cofres de germinação ou sementeiras.

Se o agricultor recebe as sementes, e verificadas que as mesmas tem as amendoas separadas do endocarpo (côco), balançando, portanto, em seu interior, deve utilizar um processo que consiste em mergulhá-las durante 5 a 6 horas em água a 35° C. no momento da imersão, operação essa que deve ser repetida durante 3 a 4 dias consecutivos. Depois, então, deverá semeá-las.

O uso de cofres de germinação para apressamento da germinação das sementes em grande escala é efetuado quando há exigência imediata de mudas e a exploração de vulto de modo a compensar esse gasto.

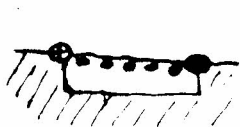
Contudo, sementeiras comuns, as utilizadas pelo nosso agricultor, satisfazem.

Poderemos então proceder para instalação do dende-zal, de diversas maneiras quanto à utilização de sementeiras e viveiros.

I — Sementeiras e viveiros no próprio solo

O uso de sementeira com leito de manta de mata, sergagem ou areia com 20 - 30 cm. de profundidade, pode ser

Sementeira e viveiros no próprio solo



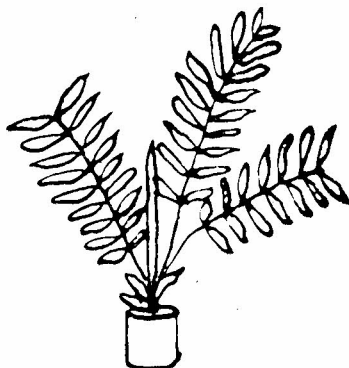
Sementeira
(até o 8.º mês)



Muda com
2 - 3 folhas •



Viveiro no solo
(10 a 18 meses)



Planta pronta para o campo definitivo. FIG. I

Sementeira no campo, viveiro em paneiros



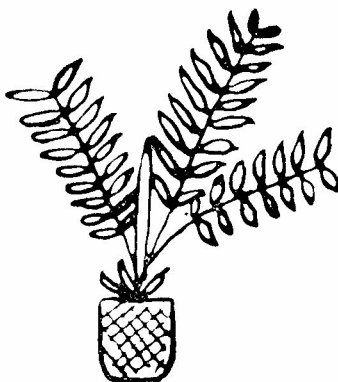
Sementeira
(até o 8.º mês)



Muda
com 2 - 3 folhas



Muda em paneiro
(+ 6 meses)



Muda pronta para ir para o campo definitivo. FIG. II

Sementeira e viveiro em paneiros

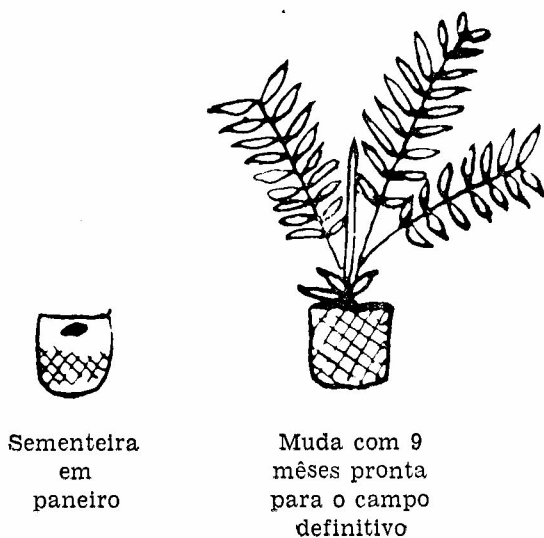
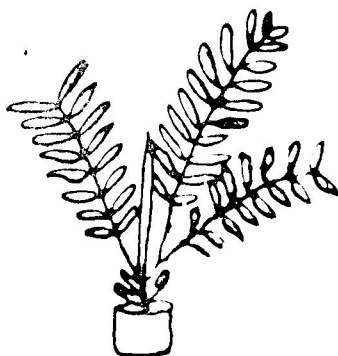
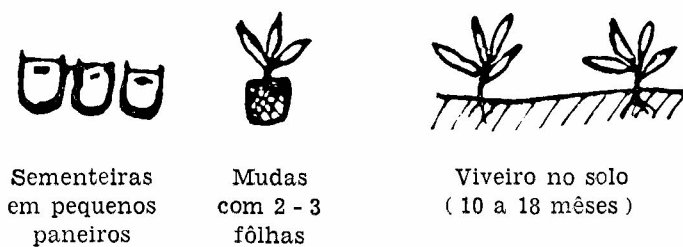


FIG. III

Sementeira em pequenos paneiros e viveiros no campo



Planta pronta para o campo definitivo.

FIG. IV

estabelecido, desde que se procure instalar próximo a uma fonte de água a fim de irrigá-la, quando as chuvas forem escassas.

Essas sementeiras, que não devem ter mais de 1,20 m. de largura e de comprimento variável, devem ser lateralmente limitadas por caules de açazeiros ou outra madeira de curta duração, já que não há necessidade de seu uso por mais de 8 meses.

Nas sementeiras as sementes deverão ser colocadas distanciadas 5 cm., aproximadamente, uma da outra, para facilitar a repicagem, e na profundidade de 3 - 5 cm., devendo-se quando a chuva colocá-las expostas, efetuar-se fina cobertura, de modo a manter aquela profundidade.

Nessa sementeira, em 5 a 8 meses, dar-se-á mais de 60% de germinação, devendo-se após esse tempo, abandonar-se as sementes ainda não germinadas. A fim de instruir aos agricultores em seus pedidos de sementes, necessário se faz esclarecer os seguintes pontos, considerando-se o valor germinativo das sementes, a eliminação que se procede das que não germinaram até o 8.º mês e as perdas no transplante e repicagem:

— Para cada 100 plantas que se necessite, precisamos de 250 sementes.

— No espaçamento 8 x 7 m., cada hectare comporta 178 plantas.

— Um (1) metro quadrado de sementeira comporta, aproximadamente, 625 sementes.

— Um (1) hectare de viveiros dará, praticamente, para 50 ha. de plantio.

Quando as mudinhas ainda na sementeira tiverem 2 a 3 folhas, far-se-á a repicagem para o viveiro, retirando-se-as com cuidado, a fim de não lhes prejudicar as raízes.

No caso de, por uma dificuldade, não se poder fazer neste estágio a repicagem, deve-se proceder o decotamento das folhas para diminuir a transpiração.

O viveiro deve ser próximo à sementeira e a uma fonte de água para facilitar a irrigação. Procurar-se-á solo mais fértil possível e argiloso (várzea alta é excelente).

Como nossos terrenos na Amazônia são em sua maioria arenosos, se tivermos de utilizá-los, necessário se faz que se proceda uma adubação orgânica em cada cova, que se colocará a muda e posteriormente, com essas já firmes no terreno, uma adubação química.

O espaçamento no viveiro deve ser 75 x 70 cm., devendo-se proceder uma cobertura morta, se possível, com folhas de capim ou casca de arroz.

Com 10 a 18 meses no viveiro a planta está apta a ir para o campo definitivo. Baseados nisso, devemos estabelecer as sementeiras em aproximadamente 2 anos antes de se formar o dendezal. Por outro lado, logicamente, devemos planejar de modo que tanto a repicagem como, principalmente, o transplante, coincidam com épocas de chuva.

II — Sementeira no campo, viveiro em paneiros

Uma prática excelente consiste em substituir o viveiro do processo anterior por paneiros.

Esses paneiros, que são comumente feitos por nossos caboclos, devem ter 18-20 cm. de diâmetro e altura de 20 cm.; são forrados com folhas (guarumã, por exemplo) e cheios de uma mistura de terra e matéria orgânica, sendo preferível terra argilosa.

Nêles ficarão as mudas cerca de 6 meses, quando poderão ser levadas para o campo definitivo, com o paneiro.

Esse processo é muito vantajoso, pois a muda sentirá muito menos, porque não haverá o traumatismo que sempre acontece na mudança da muda do viveiro feito no solo, para o local definitivo, sendo a única dificuldade o conseguir paneiros em certas regiões.

Outra grande vantagem é que se torna muito mais fácil os tratos com as mudas empaneiradas, bem como precisamos de pequeno espaço para termos um bom número de mudas, o que não acontece no viveiro de terra.

E' o processo mais aconselhável para nossas condições.

III — Sementeira e viveiro em paneiros

Poder-se-á usar ao invés de sementeiras no solo, como nos dois processos anteriores explanados, paneiros comuns.

Este processo evitará os movimentos de repicagem e transplante das mudas. Dêste modo, 9 meses após semeadas, estão aptas para, com os paneiros, serem levadas para o campo definitivo.

IV — Sementeira em pequenos paneiros e viveiro no campo

Nêste processo associa-se a sementeira do processo III com o viveiro do processo I.

A única vantagem sôbre os dois primeiros processos é eliminar a operação da repicagem, pois as sementes germinadas irão com paneiros para o viveiro. No entanto, persiste o transplantio para a quadra definitiva, que é muito mais sentido pela muda.

Deve-se observar aqui, que os paneiros que servirão então para sementeiras, devem ser menores que os dos processos II e III.

Em próximo artigo nesta Revista, ilustraremos os agricultores sôbre os cuidados que se deve ter nos viveiros, bem como a operação do transplante para o local definitivo.